

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciência da Saúde
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
Curso de Especialização sobre Gestão Das Políticas de DST/AIDS,
Hepatites Virais e Tuberculose

Aline Josiele Follmann

Adolescentes frente à didática das DST/HIV e Hepatites Virais

NATAL/RN

Aline Josiele Follmann

Adolescentes frente à didática das DST/HIV e Hepatites Virais

Projeto de Intervenção apresentado ao curso de Especialização sobre Gestão das Políticas de DST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Orientador: Marquiony Marques dos Santos.

NATAL/RN
2017

Resumo

Ao longo dos anos evoluímos os saberes em volta das doenças sexualmente transmissíveis, tanto na forma de contágio, no tratamento e cura de algumas dessas doenças, mas principalmente na forma de prevenção das DSTs, isso tudo tem nos proporcionado muitas informações didáticas, mas será que de fato os profissionais da saúde, da educação e a sociedade em um geral conseguem transmitir aos adolescentes tudo que eles precisam saber em torno dessas doenças. Assim, o objetivo deste trabalho será avaliar quais são os saberes e práticas de um grupo de adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis, Hepatites, Virais, HIV/AIDS entre estudantes da rede pública de ensino da cidade de Boa Vista do Buricá. Este estudo trata-se de um projeto de intervenção que busca analisar as práticas e os saberes de estudantes. Para tanto, será aplicado um questionário de fácil entendimento, autoinstrutivo, preservando a identidade de cada indivíduo participante. A população alvo desse projeto será adolescentes, estudantes, de ambos os sexos, com idade entre dezesseis e dezessete anos que frequentam o segundo ano do ensino médio. Através deste estudo busca-se avaliar as carências e os resultados alcançados existentes na rede pública a respeito deste tema tão relevante, o conhecimento que os alunos tem diante dessas doenças e as formas de prevenção que praticam e conhecem.

Palavras-chave Doenças Sexualmente Transmissíveis, Ensino. Adolescentes.

Sumário

Resumo	3.
1. Introdução	5.
2. Objetivo Geral	Error! Bookmark not defined.
2.1. Objetivo Específicos	6.
3. Método.....	7.
3.2.Elementos do Plano de Intervenção	Error! Bookmark not defined.
3.3. Fragilidades e Oportunidades	Error! Bookmark not defined.
3.4. Processo de Avaliação.....	Error! Bookmark not defined.
4. Considerações Finais.....	9.
5. Referências	10
Apêndices	Error! Bookmark not defined.

1. Introdução

Não é segredo que a iniciação da vida sexual está começando cada vez mais cedo, também é desde cedo que estudamos nas escolas os riscos de uma atividade sexual desprotegida, as doenças sexualmente transmissíveis, o contágio e até mesmo a progressão dessas doenças. Esses assuntos são debatidos em diversas matérias na escola, com esse projeto de intervenção busca-se compreender se a didática repassada nas escolas é realmente eficaz, se os adolescentes ao iniciarem suas vidas sexuais colocam em prática o que estudaram, no que devemos melhorar no ensino, onde estão as fragilidades e os acertos. Preocupados com essa temática voltamos uma atenção especial aos adolescentes, pois os mesmos apresentam-se bastante vulneráveis aos riscos e problemas relativos à saúde do comportamento sexual em diversos aspectos.

Ainda que essas doenças sejam abordadas desde as séries fundamentais, o aumento de casos sugere uma falha no sistema educativo em relação às doenças sexualmente transmissíveis. Buscando na base de dados do município os jovens vem sofrendo um aumento das doenças sexualmente transmitidas, pensando nisso esse projeto de intervenção busca melhorar o trabalho que já vem sendo realizado nas escolas, buscando principalmente a visão dos próprios estudantes a cerca dessas temáticas, corrigindo as possíveis falhas e propondo melhorias na qualidade do ensino, procurando sempre prevalecer o aprendizado e a prevenção dessas doenças.

Assim, o objetivo deste trabalho será avaliar quais são os saberes e práticas de um grupo de adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis, Hepatites, Virais, HIV/AIDS entre estudantes da rede pública de ensino da cidade de Boa Vista do Buricá.

Através deste projeto de intervenção será possível avaliar as carências que existem na rede pública a respeito deste tema tão relevante. O conhecimento que os alunos tem diante dessas doenças e as formas de prevenção.

Ao longo dos anos evoluímos os saberes em volta das doenças sexualmente transmissíveis, tanto na forma de contágio, no tratamento e cura de algumas dessas doenças, mas principalmente na forma de prevenção das DSTs, isso tudo tem nos proporcionado muitas informações didáticas, mas será que de fato os profissionais da saúde, da educação e a sociedade em um geral conseguem transmitir aos adolescentes tudo que eles precisam saber em torno dessa temáticas?

As doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) constituem um grupo de doenças que se disseminam principalmente pelo contato íntimo, englobando uma série de infecções

causadas por vírus, fungos, protozoários e bactérias, sendo a via preferencial de transmissão à via sexual (BARBOSA et al., 1990; BRÊTAS, 2009).

Apesar da população de adolescentes e jovens adultos constituírem apenas 25% da população sexual ativa, é a que representa aproximadamente 50% dos novos casos de DSTs adquiridas (SIRACUSANO et al., 2014).

A adolescência é um período de mudanças biopsicossociais, tais como maturação dos caracteres sexuais secundários, independência socioeconômica e emocional dos pais, elaboração da identidade pessoal e sexual, aquisição do pensamento abstrato, exercício da sexualidade, intimidade e afetividade (CARLINI-COTRIM; GAZALCARVALHO; GOUVEIA, 2000; ROMERO et al., 2007). As transformações culturais ocorridas ao longo dos anos em nossa sociedade têm contribuído para a assimilação de novos valores e atitudes frente às questões de sexualidade, influenciando diretamente o comportamento dos adolescentes. A sexualidade é, portanto, elemento signficante na formação da identidade do adolescente, manifestada por múltiplas identificações, como da imagem corporal, da descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e a descoberta de si e das relações com os familiares, grupos e profissionais (VIEIRA et al., 2006).

É preciso que cada vez mais saúde e educação trabalhem juntas em prol dos adolescentes, buscando sempre a melhor forma de abordar assuntos que muitas vezes são tratados como tabu. Os adolescentes ainda tem resistência de sanar sua duvidas em relação a esses assuntos mais íntimos, mas que ao mesmo tempo precisam ser abordados e explanados. É somente através da informação que conseguimos trabalhar as formas de contágio, sinais e sintomas, a progressão, mas principalmente a forma de prevenção dessas doenças sexualmente transmissíveis. Diante disso quais os saberes e práticas dos adolescentes, estudantes do ensino médio em relação as DST/Aids Hepatites Virais no município de Boa Vista do Buricá?

2. Objetivo Geral

Analisar as práticas e os saberes dos estudantes de nível médio a cerca das DST/AIDS, Hepatites Virais em uma escola estadual do município de Boa Vista do Buricá, situado no noroeste gaúcho.

2.1. Objetivos Específicos

- Avaliar o conhecimento deste grupo de adolescentes em relação à temática de DST/HIV e Hepatites Virais;
- Conhecer a prática cotidiana destes adolescentes nos cuidados de prevenção a essas doenças;
- Analisar quais são as principais carências que apresentam diante desta temática;
- Buscar os caminhos para implantar um projeto contínuo de educação em saúde nas escolas voltados para área de DST, Aids/HIV e Hepatites Virais;
- Definir os profissionais responsáveis para educação em saúde nas escolas, o período e o tempo de duração dessas atividades;

3. Metodologia

Este estudo trata-se de um projeto de intervenção que busca analisar as práticas e os saberes de estudantes. Para tanto, será aplicado um questionário de fácil entendimento, autoinstrutivo, preservando a identidade de cada indivíduo participante. A população alvo desse projeto será adolescentes, estudantes, de ambos os sexos, com idade entre dezesseis e dezessete anos que frequentam o segundo ano do ensino médio.

Será entregue um termo livre e esclarecido, em anexo, um questionário com dez perguntas, em anexo, e atingirá aproximadamente cinquenta participantes, com perguntas referentes ao conhecimento deles em torno das DSTs, HIV/Aids e Hepatites Virais.

Será feito um agendamento com a escola, determinando uma data prévia para a aplicação do questionário em dois turnos, manhã e noite para abranger o maior número de alunos possível.

Os resultados desse projeto de intervenção nos possibilitará um planejamento em cima das principais dúvidas e necessidades que esse grupo apresentará. Também nos possibilitará montar um cronograma com palestras e atividades educativas que atendam as necessidades dos adolescentes, saúde poderá ministrar ao longo dos semestres.

3.1. Cenário do projeto de intervenção

Este projeto de intervenção será realizado em uma escola estadual de ensino médio do município de Boa Vista do Buricá, localizado no noroeste gaúcho, abordando adolescentes de

ambos os sexos, em uma faixa etária dos dezesseis aos dezessete anos de vida, e atingirá um público de aproximadamente sessenta pessoas.

3.2. Elementos do plano de intervenção

Esse projeto será colocado em prática através de ações de educação em saúde, através de palestras, rodas de conversas, sempre em parceria educação e saúde. Para monitoramento será utilizado um questionário de fácil compreensão, com perguntas referentes às práticas e os saberes dos adolescentes referente as doenças sexualmente transmissíveis, HIV/Aids e Hepatites Virais.

3.3. Fragilidades e Oportunidades

Acreditasse que o maior obstáculo para obter êxito desse projeto seja a não colaboração dos adolescentes envolvidos. A falta de respostas sinceras, ou a baixa adesão ao questionário podem colocar em risco um resultado satisfatório que corresponda as expectativas frente esse projeto de intervenção.

Por outro lado, é uma grande oportunidade para aproximar e criar maior vinculo entre saúde e educação, profissional de saúde e adolescentes, publico que muitas vezes não é atingido por algumas politicas publicas de saúde.

3.4. Processo de avaliação

Após a aplicação do questionário acontecerá avaliação das respostas dadas pelos adolescentes, e posterior discussão com a equipe de saúde e professores envolvidos, para que, juntos possamos traçar um plano de intervenção eficaz no ensino da educação sexual desses adolescentes.

4. Considerações finais

Através deste projeto busca-se uma maior compreensão que norteia a importância que a educação em saúde tem para com os adolescentes, principalmente na fase de iniciação

sexual. A escola e a saúde tem um papel fundamental na vida sexual dessas pessoas, desde cedo o processo de aprendizagem das DSTs o HIV/Aids e hepatites Virais deve ser incorporado no conteúdo diário das escolas, cabe a todos nós um importantíssimo trabalho de educar esses jovens em todos os seus ciclos de vida. Compreender a maneira com que eles encaram essas doenças é fundamental para que juntos possamos delinear maneiras mais eficientes no processo de aprendizagem, focando sempre na prevenção dessas doenças. Fazer com que desde cedo as crianças entendam a importância que tem a prevenção dessas doenças sexualmente transmissíveis em sua vidas é uma das formas mais eficazes de fazer educação em saúde.

5. Referências

VIEIRA, L. M.; SAES, S. O.; DÓRIA, A. A. B.; GOLDBERG, T. B. L. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil Considerations on contraceptive methods used by adolescents in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, n. 1, p. 135-140, 2006.

SIRACUSANO, S.; SILVESTRI, T.; CASOTTO, D. Sexually transmitted diseases: epidemiological and clinical aspects in adults. **Urologia**, v. 81, n. 4, p. 200-208, 2014.

CARLINI-COTRIM, B.; GAZALCARVALHO, C.; GOUVEIA, N. Health behavior among students of public and private schools on São Paulo, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 636-645, 2000.

BARBOSA, R. G.; GARCIA, F. C. P.; MANZATO, A. J.; MARTINS, R. A.; VIEIRA, F. T. Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. **Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 18, n. 4, p.224-230, 2006.

APENDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: **ADOLESCENTES FRENTE À DIDÁTICA DAS DST/HIV E HEPATITES VIRAIS**

As informações contidas nesta folha, fornecidas por ALINE JOSIELE FOLLMANN têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

1) Natureza da pesquisa: Este estudo trata-se de um projeto de intervenção que busca analisar as práticas e os saberes de estudantes frente as doenças sexualmente transmissíveis HIV/AIDS e Hepatites Virais.

2) Participantes da pesquisa: o público dessa entrevista será adolescentes do segundo ano do ensino médio, ambos os sexos.

3) Envolvimento na pesquisa: Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

4) Sobre as coletas ou entrevistas: será através de um questionário simplificado entregue aos alunos com data, dia e horários pré estabelecidos.

5) Riscos e desconforto: Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Brasília – DF

7) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados da(o) voluntária(o) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.

8) Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à literatura, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.

9) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

10) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizastes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG _____ após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a participação de (escrever o nome do menor), sob minha responsabilidade, é voluntária, e que ele(a) pode sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Boa Vista do Buricá, _____/_____/_____

Telefone para contato: _____

Nome do voluntário: _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Questionário para avaliação. Projeto De Intervenção: Adolescentes Frente À Didática Das Doenças Sexualmente Transmissíveis, HIV/AIDS E Hepatites Virais.
QUESTIONÁRIO – INFORMAÇÕES GERAIS

Data:

Gênero: M () F ()

Idade:

1)Você acha que uma pessoa pode pegar DSTs, HIV/AIDS e Hepatites Virais fazendo sexo sem camisinha?

Sim () Não ()

2)Você acha que uma pessoa pode pegar DSTs, HIV/AIDS e Hepatites Virais se usar os mesmos talheres, pratos e copos de alguém que tem alguma dessas doenças?

Sim () Não ()

3)Você acha que uma pessoa pode pegar DSTs, HIV/AIDS e Hepatites Virais se frequentando o mesmo banheiro que um indivíduo infectado por alguma dessas doenças?

Sim () Não ()

4)Durante a gravidez ou parto, a mãe pode passar alguma doença sexualmente transmissível para a criança?

Sim () Não ()

5)Uma pessoa pode pegar DSTs, HIV/AIDS e Hepatites Virais se receber sangue contaminado por algumas dessas doenças?

Sim () Não ()

6)Você acha que transar usando camisinha é uma forma de se proteger das DSTs, HIV/AIDS e Hepatites Virais?

Sim () Não ()

7)Você acha que tomar medicamento para não engravidar (anticoncepcional) é uma forma de se proteger das DSTs?

Sim () Não ()

8)Por quais veículos de informações você já obteve informações sobre a prevenção de DSTs, HIV/AIDS e Hepatites Virais?

Família () Amigos () Escola () Mídia () Panfletos informativos ()

9)Você já teve relações sexuais?

sim não

Caso você já mantenha relações sexuais, qual a frequência do uso de preservativos?

sempre às vezes nunca

10) Caso você assinalou que “às vezes ou nunca” faz uso do preservativo, qual é motivo que leva a esse comportamento?

11) Na escola, você acha que o conteúdo abordado pelos professores, ajuda na conscientização sobre as DSTs?

sim não

12) Em relação a pergunta anterior, o que você acha que poderia ser melhorado?

13) Caso queira complementar com alguma dúvida ou sugestão: _____
